

Organizações do Terceiro Setor: Uma Abordagem Bibliométrica

Third Sector Organizations: A Bibliometric Approach

João Gabriel Vasconcellos Godoy

Mestrando em Administração pela Universidade do Estado de Santa Catarina
Av. Madre Benvenuta, 2.037, Itacorubi – Florianópolis, SC
CEP: 88035-001
E-mail: jgodoy.sc@gmail.com

Fabiano Maury Raupp

Doutor em Administração pela Universidade Federal da Bahia
Professor da Escola Superior de Administração e Gerência – ESAG/UDESC
Av. Madre Benvenuta, 2.037, Itacorubi – Florianópolis, SC
CEP: 88035-001
Email: fabianomraupp@hotmail.com

Rafael Tezza

Doutor em Engenharia de Produção pela UFSC
Professor da Escola Superior de Administração e Gerência – ESAG/UDESC
Av. Madre Benvenuta, 2.037, Itacorubi – Florianópolis, SC
CEP: 88035-001
E-mail: rafaeltezza@yahoo.com.br

Resumo

O objetivo do estudo consistiu em investigar as características das pesquisas publicadas sobre organizações do terceiro setor em periódicos científicos, no período de 1971 a 2014, analisando três variáveis: autores, periódicos e palavras chave. Foram utilizadas algumas ferramentas como o tesouro da Elton Bryson Stephens Co (EBSCO) para auxiliar na definição de palavras chave, planilha eletrônica para processamento de dados e a interface da base de dados SCOPUS para a extração dos dados. Em termos de contribuição, os resultados apontam para um crescimento na produção científica da área, tendência contrária à apontada dez anos atrás por Helmig, Jegers e Lapsley (2004), podendo orientar pesquisas neste campo. Além disso, é reportado o uso dos termos “NGO”, “Non-Profit Organization” e “Civil Society” extensivamente, tanto pelos periódicos mais produtivos, quanto no geral, o que indica que ainda há espaço para a discussão da taxonomia destas organizações, visto que há artigos que abordam organizações similares usando denominações distintas. Pesquisas futuras em outras bases de dados e com maior abrangência de documentos são fortemente encorajadas, bem como uma análise mais profunda destes conteúdos, o que permitirá uma melhor compreensão do estado da arte neste campo de estudos.

Palavras-chave: Gestão; Organizações do terceiro setor; Bibliometria.

Artigo submetido em outubro de 2015 e aceito em janeiro pela editora Fernanda Sauerbronn, após processo de double blind review.

Abstract

This study aims to assess the characteristics of third sector research, based on peer reviewed scientific publications for the period starting 1971 up to 2014. Three main variables are analyzed: authorship, journal and keywords. Tools used included Elton Bryson Stephens Co (EBSCO) thesaurus, for search keys definition, spreadsheets, for data processing, and SCOPUS database for data collection. In terms of contribution, the results show an increase in scientific publication, contrary to results found ten years ago by Helmig, Jegers and Lapsley (2004), could guide research in this field. Besides that, the terms ‘NGO’, ‘non-profit organization’ and ‘Civil society’ are used extensively, in general and specifically by core journals, revealing that there is still room for taxonomy discussions about these organizations, since there are articles naming similar organizations after different terms. Future research in different databases or with broader scope is strongly encouraged, as well as a deeper analysis of this content, which will lead to a better understanding of this field’s state of the art.

Keywords: Management; Third sector organizations; Bibliometry.

1 Introdução

A importância das organizações do terceiro setor foi por várias vezes atestada devido ao seu papel na provisão de uma vasta gama de serviços à sociedade, como saúde, abrigo e logística (GRAHAM, 2013; SHIER; HANDY, 2014), pela capacidade de fomentar uma sociedade civil supranacional (HOPT et al., 2009), por promover agendas políticas de melhoria em vários assuntos, como meio ambiente, paz e fome (DONALDSON, 2008; KIMBERLIN, 2010), por representar cidadãos e promover mudanças sociais (KLUVER, 2004), e por melhorar a efetividade e *accountability* do governo (ANHEIER, 2009). Esta variedade é ainda multiplicada pela abrangência dessas organizações, alcançando os níveis local, regional, nacional ou mesmo mundial, e ainda pela temporalidade de suas ações, variando de intervenções pontuais a projetos de longo prazo ou ações permanentes (NANUS e DOBBS, 2000; OLIVEIRA, 2001). Todos estes possíveis papéis demandam por eficiência em sua gestão (HELMIG; HINZ; INGERFURTH, 2014), especialmente considerando seus atributos únicos em comparação com a gestão de organizações públicas ou com fins lucrativos, como lidar com voluntários e gerir uma variedade de fontes de financiamento (GIDRON, 2010). Desta forma, é importante abordar os desafios enfrentados na gestão de tais organizações.

A maior parte da literatura do terceiro setor tem se focado nas interações das organizações com a sociedade (HELMIG; JEGERS; LAPSLEY, 2014). A existência de uma considerável produção científica sobre a gestão de organizações do terceiro setor, aspecto positivo para o desenvolvimento do conhecimento, pode acarretar em dificuldades de organizar a informação e gerar indagações do tipo: Quais tópicos têm sido extensivamente pesquisados e quais demandam atenção? Quem são os autores proeminentes neste campo? Tais questionamentos foram convergidos no objetivo do presente estudo, que consistiu em investigar as características das pesquisas publicadas sobre organizações do terceiro setor em periódicos científicos. O objetivo foi abordado a partir de três variáveis: autores, periódicos e palavras chave. Para tanto, foram utilizadas algumas ferramentas, como o tesauro da EBSCO para auxiliar na definição de palavras chave, planilha eletrônica para processamento de dados, SPSS para análise estatística e a interface da base de dados SCOPUS para a extração dos dados. O estudo empreendido justifica-se pela possibilidade de orientar pesquisas futuras, principalmente em análises mais profundas destes conteúdos, o que permitirá uma melhor compreensão do estado da arte neste campo de estudos. Além disso, indica lacunas na área de conhecimento sobre a taxonomia destas organizações, encorajando pesquisas futuras. A próxima seção apresenta uma incursão acerca dos conceitos utilizados neste trabalho. A terceira e quarta seções

apresentam, respectivamente, a abordagem metodológica utilizada e os resultados obtidos. Por fim, são apresentadas as conclusões decorrentes do estudo.

2 Terceiro Setor

A sociedade evoluiu de tal forma que suas demandas se tornaram maiores e mais complexas. As pessoas necessitam cada vez mais de bens e serviços para lidar com o cotidiano, sendo que as organizações criam, produzem e disponibilizam na sociedade bens e serviços para atender a demanda por educação, saúde, entretenimento, entre outros que são necessários à sobrevivência e ao bem-estar dos indivíduos. Portanto, a evolução das organizações e da sociedade como um todo fez surgir setores que são responsáveis por exercerem papéis a fim de suprir as demandas da sociedade (SILVA; FERNANDES, 2015).

O terceiro setor tem ganhado, nos últimos anos, expressiva atenção tanto da mídia quanto de inúmeros pesquisadores, possivelmente por causa de seu crescimento e importância social, sobretudo no sentido de suprir certas lacunas deixadas pelo Estado (MARQUES et al., 2015). Com o avanço do terceiro setor, sobretudo pela institucionalização de sua relação com o Estado, as organizações privadas de interesse público passaram a ser avaliadas com maior seriedade, sendo cobradas em termos de sua capacidade gerencial, seus impactos e, principalmente, accountability (SALIMON; SIQUEIRA, 2013).

Nesse cenário, destacam-se as relações estabelecidas entre a academia e as Organizações não governamentais (ONGs) que, ao se constituírem em um contexto de tensões e dilemas da universidade contemporânea, expressam limites desafiantes de democratização e consolidação da produção de conhecimento (GUERRA; TEODÓSIO, 2014). O Terceiro Setor é campo de pesquisa e discussão acadêmica frequente, às vezes interpretado pelos críticos como um setor homogêneo, com pequena diversidade e qualidade de composição do referencial teórico, quando na verdade sua atuação é heterogênea (PEREIRA et al., 2013), e a definição é controversa. Corry (2010) apresenta a perspectiva americana, com um terceiro setor distinto do Estado e do mercado, compreendendo as seguintes características: sem distribuição de lucros, independentes e voluntárias (SALAMON; ANHEIER, 1997). Já a perspectiva europeia o concebe não como um setor definido, mas um coletivo de híbridos entre mercado e Estado, tendo limitações à distribuição de lucros e buscando um benefício comunitário, incluindo organizações como empresas sociais e cooperativas (DEFOURNY; NYSSSENS, 2010).

É comum também o uso do termo sociedade civil como alternativo a terceiro setor (BUNYAN, 2014). Contudo, sociedade civil é também um termo de difícil definição. Edwards (2000, p.7) propõe que a sociedade civil “inclui todas as associações e redes entre a família e o Estado, exceto as firmas”. Após uma análise da evolução acerca da pesquisa sobre a sociedade civil, Muukkonen (2009) postula que este setor/esfera está entre a família, o Estado, a igreja e o mercado. Steinhoff (2014) propõe ainda uma diferença entre a sociedade civil e o terceiro setor, afirmando que esse é composto por atividades que necessariamente promovem a democracia. Novamente, não há consenso.

Apesar de estes conceitos não serem representações perfeitas da realidade social, ambos incorporam organizações, como aquelas da sociedade civil, voluntárias, sem fins lucrativos, não governamentais (ONGs), comunitárias, populares (HASAN, LYONS, ONYX, 2008), cujos conceitos variam, inclusive de acordo com o conceito de terceiro setor adotado. O termo organização não governamental é amplamente utilizado pelas Nações Unidas (MUUKKONEN, 2009) e com um sentido, próximo ao americano, para organizações sem fins lucrativos (VAKIL, 1997). Elas são definidas pelo seu status de isenção fiscal, com algumas exceções, como sindicatos, cooperativas de consumidores ou trabalhadores, organizações para veteranos ou partidos políticos (DIMAGGIO; ANHEIER, 1990). Já o Banco Mundial definiu ONGs como “organizações privadas que desempenham ações para aliviar o sofrimento, promover os

interesses dos pobres, proteger o ambiente, prover serviços sociais básicos ou buscar desenvolvimento comunitário” (THE WORLD BANK GROUP, 1989). Esta definição estreita o escopo de tais organizações, focando em sua função humanitária, e retira a questão da não lucratividade.

A essência parece estar numa entidade cujo objetivo maior é servir a sociedade como forma de apoio aos outros dois primeiros setores (MARQUES et al., 2015). Procura atender às necessidades sociais não supridas nem pelo Estado, nem pelas empresas, objetivando maior consolidação democrática. As organizações desse segmento possuem aspectos estruturais e operacionais distintos, se comparados ao primeiro e ao segundo setor. Podem ser fundações, institutos, associações comunitárias, entidades assistenciais e filantrópicas estabelecidas com finalidade pública, criadas por pessoas com o ideal de oferecer melhoria para a sociedade; concentram-se principalmente em ações voltadas para as áreas de educação, saúde, cultura, serviço social, religião, defesa de direitos, meio ambiente e associações profissionais, com grande número de colaboradores não remunerado, embora se observe um processo crescente de profissionalização nas mesmas (PEREIRA et al., 2013).

Apesar de sua controvérsia conceitual, estes estudos perpassam vários temas, como caridade, voluntariado, economia social e muitos outros (MUUKKONEN, 2009). Para este trabalho será utilizado um conceito de organização do terceiro setor dentro da linha americana, em cujas organizações apresentam as características propostas por Salamon e Anheier (1997), em vista de sua clareza e limites bem definidos. Na mesma linha, o trabalho de Vieira (2011) também buscou analisar a produção científica acerca do tema, usando como base o Banco de Teses da CAPES. O estudo analisou trabalhos de 1994 a 2009, recuperando 574 referências, e apontando que 10% dos programas de pós-graduação *strictu sensu* aprovados pela CAPES possuem produção acerca do tema. Semelhante abordagem, porém, em âmbito internacional, foi usada na bibliometria de Shier e Handy (2014), analisando resumos de trabalhos publicados entre 1986 e 2010, mostrando que mais de 80% destas publicações se concentram nos Estados Unidos. Novamente em âmbito nacional, Custódio, Jacques e Quintana (2013) buscaram avaliar a produção por via de artigos de periódicos, justificando esta escolha pela agilidade em comunicar os resultados das pesquisas deste tipo. Este trabalho difere dos anteriores ao abordar os artigos de periódicos, uma produção mais vasta, de 1971 a 2014, embora poucos artigos tenham sido encontrados publicados nos primeiros anos, conforme explicado nos resultados.

3 Percurso Metodológico

Esta pesquisa bibliográfica coletou dados da base SCOPUS, que conta com mais de 45 milhões de documentos indexados, sendo mais de 31 milhões de artigos. Estes documentos vêm de fontes variadas, incluindo 16.500 periódicos revisados por pares de mais de cinco mil editores internacionais (GUERRA BETANCOURT; ZAYAS PÉREZ; GONZÁLEZ GUITIÁN, 2013).

Para definir termos de busca eficientes, recorreu-se a um tesouro. Considerando que não foi possível acessar o tesouro da SCOPUS, pois a página estava sendo reestruturada, optou-se pelo tesouro da base de dados EBSCO, visto que esta é também uma base de dados científica. Desta forma, foram definidos os seguintes termos: Civil society organization; CSO; NGO; Non governmental organization; Non-profit organization; Non-profit sector; Non-profit sector; NPO; Private voluntary organization; PVO; Third sector; Voluntary sector. Cada termo de busca foi inserido com o símbolo de truncamento “*”, de forma a retornar também seu plural ou outras variações de sufixo. Para a delimitação do conteúdo, foram pesquisados jornais pertencentes apenas às subáreas “Economics, Econometrics and Finance”, “Business, Management and Accounting” e “Decision Sciences”. Além disso, os resultados foram restringidos aos artigos de periódicos científicos. A pesquisa foi realizada em 5 de novembro

de 2014, retornando 6.915 resultados, o qual foi processado conforme descrito na Figura 1.

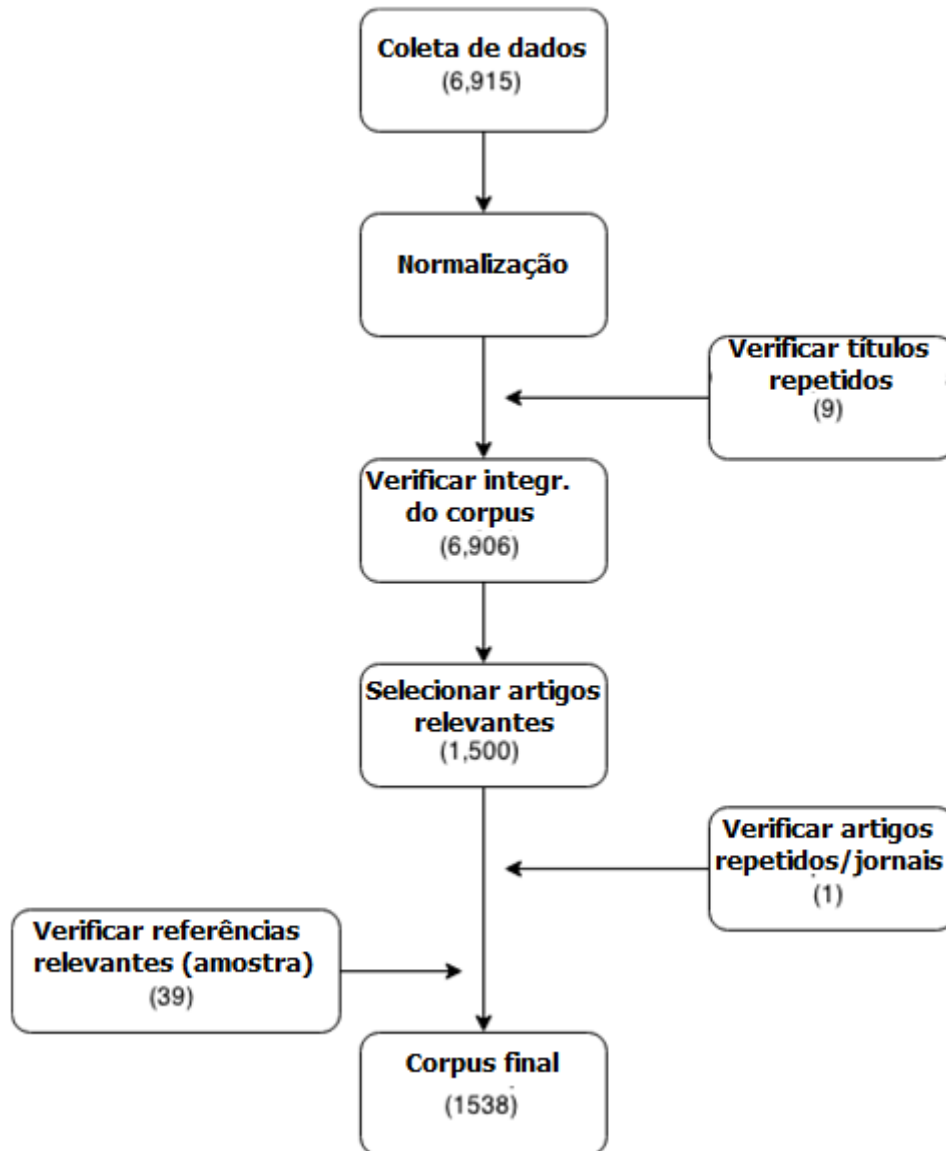


Figura 1 - Processamento do corpus inicial

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

O processo começa com a normalização dos dados e a verificação de títulos repetidos. A seguir, verificou-se a integridade do corpus: 2.180 registros não possuíam palavras chave dos autores, e 4.428 não possuíam palavras chave dos indexadores. Isso comprometeu o intento de verificar o conteúdo através destas variáveis, recorrendo-se, portanto, para a contagem de palavras dos resumos, já que havia apenas 116 registros sem resumos (aproximadamente 1,68%). Na sequência foram selecionados os registros relevantes para análise, através da leitura de títulos e resumos. O critério de seleção adotado foi que o artigo deve “focar no estudo da gestão de uma ou mais organizações que sejam privadas e não distribuam lucros a seus sócios”. A escolha de um conceito estrutural/legalista visou mitigar a subjetividade da avaliação. Desta forma, reduziu-se o corpus a 1.500 registros. Verificou-se registros de autores e anos por periódico e encontrou-se um registro repetido, restando, portanto, 1499 registros. Finalmente, foi feita uma amostragem aleatória destes registros ($n = 316$, erro amostral = 5% e nível de confiança de 95%), e suas referências foram recuperadas da base SCOPUS. Deste grupo,

recuperou-se 11.741 títulos de referência. Foram selecionados, portanto, títulos cujos autores aparecessem ao menos dez vezes neste conjunto, e a seguir os registros que se repetissem ao menos uma vez, criando um conjunto de 354 registros. Destes, 106 eram livros e 133 não estavam disponíveis na SCOPUS, restando 115 artigos, dos quais 39 foram considerados relevantes, seguindo-se o mesmo critério que anteriormente. Estes 39 foram adicionados ao corpus, formando o corpus final de 1.538 artigos.

Prosseguiu-se a análise, primeiramente, da variável autor, avaliando produção e citação. A partir do corpus inicial de 6915 artigos, foi feita uma amostra aleatória simples ($n=364$, erro amostral = 5% e nível de confiança de 95%), para comparar a quantidade de citações apresentada pela SCOPUS e a apresentada pelo Google Acadêmico. Foi encontrada uma forte correlação entre ambas (ρ de Spearman = 0,892), o que indica que a contagem de citações feitas pela SCOPUS pode ser utilizada como uma representação mais abrangente da influência dos artigos. Quanto à variável periódicos, também foram contadas as citações e a quantidade de artigos produzidos, levando em conta a distribuição de Bradford (NICHOLAISEN; HJØRLAND, 2007). Já em relação ao conteúdo, foram analisadas as palavras mais frequentes nos resumos dos artigos (em inglês), excluindo-se palavras não significativas, como artigos e preposições, além de palavras que se referem à apresentação científica, como “study”, “work” e “theory”. Além disso, expressões como “non-profit” e “organization” foram analisadas à parte. As expressões “third sector”, “civil society”, “NGO”, “NPO”, foram analisadas e organizadas por ordem de ocorrência. Para as siglas foram consideradas também a expressão completa, incluindo variações ortográficas, como organization e organisation. As palavras foram também ordenadas por ordem temporal, organizadas por quinquênios. Os primeiros cinco quinquênios, entretanto, apresentaram poucos artigos, então foram agrupados a fim de serem mais representativos.

Algumas limitações estão relacionadas às escolhas metodológicas empreendidas. Primeiramente, é possível a existência de outros artigos sobre o tema e que não foram identificados no estudo. Uma segunda limitação consiste na opção por não considerar o ano de 2015. Acontece que no período de coleta dos dados algumas revistas ainda não haviam publicado todas as edições de 2015, algumas revistas, inclusive, ainda não haviam publicado edições referentes a 2015.

4 Resultados

4.1 Análise de dados por autor

Usando a contagem pelo primeiro autor ou o método de contagem direta (ALVARADO 2002; WALTMAN; VAN ECK, 2015) foram encontrados 1.288 autores do corpus. Classificando-os por produção, chegou a tabela 1:

Tabela 1 - Distribuição de autores por produção

Produção	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	Total
Autores	1124	118	28	11	3	1	0	1	0	1	1	1288

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Verificou-se que a distribuição demonstrada na tabela 1 estava relacionada à Lei de Lotka. Caso a Lei de Lotka seja representada de acordo com Patra e Mishra (2006), tem-se: $Y = (C/X^n)$. Assim como Y é a proporção de total de autores que produziram X artigos, C é igual a Y para autores com apenas um artigo, e N é uma constante. Para estes artigos se tem $C=0,87$, o que pode indicar um elevado número de autores pouco produtivos ou um alto número de autores cuja obra não foca na gestão de Organizações de Terceiro Setor. Desta forma, os autores

que nas revistas analisadas aparecem com baixa produção, podem ter diversos estudos em revistas que não foram analisadas. Também foi obtido $n=3,5$. Por meio da tabela 2 são apresentados os autores com uma produção de pelo menos cinco publicações.

Tabela 2 - Autores mais produtivos

Autor	Produção
Valentinov V.	11
Waters R.D.	10
Santora J.C.	8
Wicker P.	6
Baines D.	5
Cunningham I.	5
Kong E.	5

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Dentre os autores mais prolíficos, destacam-se Valentinov V. e Waters R. D., respectivamente com 11 e 10 artigos. Isso demonstra que poucos são os autores que persistem nesta temática e dão continuidade às pesquisas. Essa característica, ou seja, poucos autores que mantêm uma linha de pesquisa sobre o tema, também ajuda a explicar o número de artigos que foram identificados.

Uma forma de avaliar o impacto de um artigo é através da quantidade de vezes que este fora citado. Neste caso, foram usadas as citações totais fornecidas pela SCOPUS. Na tabela 3 são apresentados os dez autores mais citados, em ordem decrescente, os quais representam aproximadamente um quinto do total de citações:

Tabela 3 - Autores mais citados

Autor	Citações
Bozeman B.	671
Harris L.C.	573
Edwards M.	382
Hardy C.	380
Austin J.	340
Andreoni J.	266
Waters R.D.	205
Gray R.	184
Deshpande S.P.	180
Brown W.A.	177

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Richard Waters é o único autor a aparecer em ambas as listas, indicando ser uma importante referência para o estudo de organizações do terceiro setor. Seu trabalho e de seus colegas, conforme encontrado no corpus, tratam principalmente de *fundraising* e relações públicas. *Fundraising*, conforme explica Čačija (2013), não é apenas um pedido de dinheiro para fins filantrópicos, mas pode atender a outros objetivos, como crescimento organizacional (aumentando a base de doadores), envolvimento dos doadores, visibilidade, eficiência (reduzindo o custo de arrecadação), estabilidade, etc. Richard Waters traz esta discussão, juntamente com a questão das relações públicas para o âmbito das redes sociais, como Facebook, Youtube e Twitter (WATERSet al., 2009; WATERS;JONES, 2011; WATERS; JAMAL, 2011).

4.2 Análise de dados por periódico

Na tabela 4 são apresentados os periódicos com mais de 400 citações, representando

mais de 42% do total de citações.

Tabela 4 - Periódicos mais citados

Periódico	Citações
World Development	1.795
Journal of Public Economics	822
Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly	750
Harvard Business Review	591
Annual Review of Sociology	573
Journal of Personality and Social Psychology	557
Public Administration Review	523
Public Relations Review	523
Entrepreneurship: Theory and Practice	475
Journal of Health Economics	460
Journal of Business Ethics	405

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Conforme resultados apresentados por meio da tabela 5, se for aplicada a lei de Bradford, considerando grupos de aproximadamente 512 artigos, ter-se-ão os principais periódicos do campo de estudos em termos de produtividade. A crítica de NicolaiseneHjørland (2007) à lei de Bradford é aceita neste trabalho como uma limitação, tendo-se em conta que este trabalho considera a análise de um determinado período, e que o avanço nos estudos do terceiro setor pode trazer novos critérios para a seleção de artigos. Ainda assim, é útil ter uma referência de quais periódicos têm maior probabilidade de publicar artigos dentro do critério proposto. A produção dos periódicos mais produtivos é apresentada na tabela 5.

Tabela 5 - Produção dos Periódicos

Periódico	Produção
World Development	69
Non profit Management and Leadership	58
Journal of Nonprofit and Public Sector Marketing	40
<i>Public Relations Review</i>	35
<i>Journal of Business Ethics</i>	32
<i>Public Administration Review</i>	26
Annals of Public and Cooperative Economics	25
Evaluation and Program Planning	23
<i>Journal of Public Economics</i>	21
Public Management Review	19
American Review of Public Administration	18
<i>Harvard Business Review</i>	16
Administration and Society	15
Journal of Public Administration Research and Theory	14
<i>Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly</i>	14
Sport Management Review	14
Management Communication Quarterly	13
Public Money and Management	13
Accounting, Auditing and Accountability Journal	12
Journal of Sport Management	12
China Non profit Review	11
Journal of Policy Analysis and Management	11

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Alguns periódicos foram destacados em itálico, pois aparecem nas tabelas 4 e 5, de mais citados e mais produtivos, respectivamente, sendo uma boa referência para pesquisadores e gestores. É relevante notar, entretanto, a quantidade de títulos que sugerem um periódico focado

no estudo do terceiro setor, apenas um entre os mais citados, Non-profit and Voluntary Sector Quarterly, acompanhado de mais dois dentre os mais produtivos, Non-Profit Management and Leadership e China Non-Profit Review. Por outro lado, há dois dentre os mais citados e pelo menos sete entre os mais produtivos cujo título está relacionado à gestão pública.

4.3 Análise de dados: palavras chave

A tabela 6 apresenta as palavras relevantes mais frequentes nos resumos do corpus.

Tabela 6 - Frequência de palavras

Palavra	Frequência
Social	874
Public	614
Services	579
Performance	485
Development	412
Strategic	358
Financial	332
Marketing	331
Relationship	320
For-Profit	312

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

As palavras “Social” e “Development” sugerem a primazia do estudo dos impactos das organizações do terceiro setor na sociedade. “Performance”, “Strategic”, “Financial” e “Marketing” indicam os assuntos mais tratados acerca da gestão de tais organizações. Além disso, “Relationship” e “For-Profit”, juntamente com “Public”, podem indicar a importância que se tem dado para a interação destas organizações com as de outros setores, enquanto “Services” nos dá uma ideia de que tipo de organização está sendo mais estudada, neste caso organizações prestadoras de serviço. Além disso, também foram verificadas as ocorrências de palavras relevantes dentro dos resumos de artigos dos periódicos mais produtivos, conforme tabela 7.

Tabela 7 - Frequência de palavras nos periódicos mais produtivos

Palavra	Frequência
Public	324
Social	264
Relationship	231
Services	204
Government	152
Accountability	130
Development	119
Board	119
Managers	114
Performance	99

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Pressupõe-se que “Board” e “managers” no lugar de “Strategic”, “Financial” e “Marketing” sugere uma preocupação maior com as pessoas dentro da organização. Por fim, “Accountability” aparece como uma outra ferramenta gerencial importante. Já a tabela 8 agrupa a frequência de expressões relevantes para o estudo do terceiro setor.

Tabela 8 - Comparação da frequência das palavras

Palavras	Frequência total	Frequência nos periódicos mais produtivos
Third sector	86	21
Civil society	149	41
NGO	995	456
NPO	257	109
Nonprofitorganization	1231	474
Non-governmentalorganization	154	59

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Foi identificado que as expressões “NGO”, “non-profit organization” and “Civil Society” são as mais comuns relacionadas ao assunto. Em alguns casos, estas expressões podem se referir à mesma organização ou grupo de organizações, mas podem também ser usadas para diferentes objetos de estudo. De qualquer forma, o uso destas formas de abordar tais organizações indica que não há consenso sobre sua taxonomia, que todos os tipos de organizações apresentados são igualmente relevantes para este campo de estudo, ou uma mistura destas duas possibilidades. Por fim, foi feita uma organização dos termos mais frequentes temporalmente, conforme tabela 9.

Tabela 9 - Frequência das palavras por quinquênio

1971-1994	1995-1999	2000-2004	2005-2009	2010-2014
Public	Social	Strategic	Social	Social
Planning	Board	Social	Public	Performance
Hospitals	Public	Public	Development	Public
Private	Managers	Performance	Marketing	Financial
Marketing	For-Profit	Rights	Performance	Relationship
Strategic	Services	Government	Rights	Development

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Os resultados da tabela 9 apontam um crescimento do uso do termo “Performance” nos últimos dois quinquênios analisados, pode ser decorrência de demandas de mensuração da performance de tais organizações por parte de grandes fundações, como United Way, Kellogg Foundation, Grantmakers for Effective Organizations, entre outras (LIGHT, 2000; CARMAN, 2007; BENJAMIN, 2009). Em possível consonância, tem-se o surgimento de “Financial”, pois auditorias financeiras são um meio comum de se abordar mensuração de resultado (ECKERD; MOULTON, 2010). Além disso, os termos “Social” e “Public” provaram-se frequentes neste tipo de estudo, o que vai ao encontro da ideia de gestão social, explicada por França Filho (2007), que no nível organizacional é própria da sociedade civil, e no nível macro tem por objeto as demandas sociais, por vezes confundindo-se com a própria gestão pública.

5 Conclusões

Alguns pesquisadores poderiam apontar para a falta de determinados autores célebres do campo, como Salamon e Anheier, citados na revisão da literatura, ou do periódico “Voluntas”, também citado no presente trabalho. Esta análise foi limitada aos artigos da base Scopus que tratam de uma análise de nível organizacional, deixando de fora muitos trabalhos acerca de políticas para o terceiro setor, impacto do terceiro setor na sociedade, entre outros assuntos que são importantes para muitos teóricos do terceiro setor. No caso específico do periódico, este está registrado pela SCOPUS como “Earth and Planetary Sciences: Earth-Surface Processes, Social Sciences: Geography, Planning and Development”, portanto não foram recuperados seus trabalhos acerca de gestão, pois não estavam registrados como tal.

A primeira contribuição deste trabalho é mostrar que há muita pesquisa acerca de

organizações do terceiro setor, contrário ao encontrado por Helmig, Jegers e Lapsley (2004), e auxiliar a orientar a pesquisa neste campo, em particular. Além disso, é reportado o uso dos termos “NGO”, “non-profit organization” e “Civil Society” extensivamente, tanto pelos periódicos mais produtivos, quanto no geral, o que indica que ainda há espaço para a discussão da taxonomia destas organizações, visto que há artigos que abordam organizações similares usando denominações distintas.

Em termos de impactos do estudo, os resultados apontam para um aumento da pesquisa acerca de marketing e finanças de tais organizações, possivelmente em acordo com o aumento da preocupação acerca da performance das mesmas, conforme apontado pela organização da frequência de palavras por quinquênio. Acerca dos periódicos, é evidente que o estudo destas organizações deriva principalmente dos estudos de administração pública, embora existam títulos especializados. A tendência percebida pela contagem de palavras também é aqui refletida, tendo dentre os periódicos mais produtivos um especializado em finanças e um em marketing.

Pesquisas futuras, em outras bases de dados e com maior abrangência de documentos são fortemente encorajadas, bem como uma análise mais profunda destes conteúdos, o que permitirá uma melhor compreensão do estado da arte neste campo de estudos. Há algumas revisões da literatura, como os trabalhos de Lecy, SchmitzeSwedlund(2012) acerca da efetividade de ONGs e organizações sem fins lucrativos, o de O’Neil (2013) acerca de comunicação de ONGs, de Dolezal (2009) acerca da mudança multiculturas de ONGs, ou mesmo trabalhos mais específicos, como o de Winand et al. (2014) e Hoyerand Doherty (2011) acerca de organizações esportivas sem fins lucrativos.

Referências

ALVARADO, R. U. A Lei de Lotka na bibliometria brasileira. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 14-20, 2002.

ANHEIER, H. K. What kind of nonprofit sector, what kind of society? Comparative policy reflections. **American Behavioral Scientist**. v.52, p. 1082-1094, 2009.

BENJAMIN, L. Outcome measurement and nonprofit relational work. **2009 Association for Research on Nonprofit Organizations and Voluntary Action Conference**, Cleveland: 2009.

BUNYAN, P. Re-conceptualizing civil society: towards a radical understanding **Voluntas**, v. 25, p. 538–552, 2014.

ČAČIJA, L. N. Fundraising in the context of nonprofit strategic marketing: Toward a conceptual model. **Journal of Contemporary Management Issues**, v. 18, n. 1, p. 20, 2013.

CARMAN, J. Evaluation practice among community-based organizations: Research into the reality. **American Journal of Evaluation**. n. 28, p. 60-75, 2007.

CORRY, O. Definingandtheorizingthethirdsector. In: TAYLOR, R. (ed.) **Third Sector Research**. New York, Dordrecht, Heidelberg, London: Springer, 2010, 2008.

CUSTÓDIO, E. D; JACQUES, F. V. S; QUINTANA, A. C. Organizações sem fins lucrativos: um estudo bibliométrico. **Revista Ambiente Contábil**, v. 5. n. 2, p. 107 – 127, 2013.

DEFOURNY, J; NYSSSENS, M. Conceptions of social enterprise and social entrepreneurship in Europe and the United States: convergences and divergences. **Journal of Social Entrepreneurship**. v. 1, n. 1, p. 32-53, 2010.

DIMAGGIO, P. J., ANHEIER, H. The sociology of non-profit organizations and sectors. **Annual Review of Sociology**. v. 16, p. 137-159, 1990.

DOLEZAL M. Multicultural change in nonprofit organizations: a comparative literature review. **International Journal of Knowledge, Culture and Change Management**. v. 9, n. 10, p. 15-28, 2009.

DONALDSON, L. Developing a progressive advocacy program within a human services agency. **Administration in Social Work**, v. 32, n. 2, p. 25–47, 2008.

ECKERD, A.; MOULTON, S. Heterogeneous Roles and Heterogeneous Practices: Understanding the Adoption and Uses of Nonprofit Performance Evaluations. **American Journal of Evaluation**, v. 32, n. 1, p. 98-117, 2010. ISSN 1098-2140.

EDWARDS, M. **NGO rights and responsibilities: a new deal for global governance**, London: The Foreign Policy Centre/NCVO, 2000.

FERREIRA, S. Sociological observations of the third sector through systems theory: an analytical proposal. **Voluntas**, v. 25, p. 1671–1693, 2014.

FRANÇA FILHO, G. C. Definindo gestão social. **I ENAPEGS**, Juazeiro do Norte, 2007.
GIDRON, B. Promoting civil society in Third Sector organizations through participatory management patterns. **European Management Journal**, v. 28, p. 403– 412, 2010.

GRØNBJERG, K. A; PAARLBERG, L. Extent and nature of overlap between listings of irs tax-exempt registration and nonprofit incorporation: the case of Indiana. **Non profit and Voluntary Sector Quarterly**. v. 31, n. 4, p. 565-594, 2002.

GUERRA, J. F. C.; TEODÓSIO, A. D. S. S. Produção de conhecimento sobre o Terceiro Setor: construção democrática a partir das relações entre universidades e ONGs. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 6, n. 4, p. 204-210, 2014.

GUERRA BETANCOURT, K.; ZAYAS PÉREZ, M. R. de; GONZÁLEZ GUITIÁN. M. V. Análisis bibliométrico de las publicaciones relacionadas con proyectos de innovación y sugestión en Scopus, en el período 2001-2011. **Revista Cubana de Información em Ciencias de la Salud**. v. 24, n. 3, p. 281-294, 2013.

HASAN, S; LYONS, M; ONYX, J. Third sector organisation governance: introducing the themes and the chapters. In: HASAN, S; ONYX, J. (ed.). **Comparative Third Sector Governance in Asia: structure, process, and political economy**. New York: Springer, p. 1-18, 2008.

HELMIG, B.; HINZ, V.; INGERFURTH, S. Valuing organizational values: assessingn the uniqueness of nonprofit values. **Voluntas**, 2014.

HESMANS, M. Social movement organizations: a metaphor for strategic actors in institutional fields. **Organization Studies**, v. 24, n. 3, p. 355–381, 2003.

HOPT, K. J., et al. **Feasibility study on a European Foundation Statute**: final report. Heidelberg: Universität Heidelberg, Hamburg: Max-Planck-Institut für ausländisches und internationales Privatrecht, 2009.

HOYE R., DOHERTY A. Nonprofit sport board performance: a review and directions for future research. **Journal of Sport Management**. v. 25, n. 3, p. 272-285, 2011.

KIMBERLIN, S. E. Advocacy by nonprofits: roles and practices of core advocacy organizations and direct service organizations. **Journal of Policy Practice**, v. 9, p. 164–182, 2010.

KLUVER, J. D. Disguising social change: the role of nonprofit organizations as protective masks for citizen participation. **Administrative Theory and Praxis**. v. 26, n. 3, p. 309–324, 2004.

LECY, J. D; SCHMITZ, H. P; SWEDLUND, H. Non-governmental and not-for-profit organizational effectiveness: a modern synthesis. **Voluntas**, v. 23, p. 434–457, 2012.

LIGHT, P. **Making nonprofits work**. Washington: Aspen Institute/Brookings Institution Press, 2000.

MARQUES, B. A.; et al. Terceiro Setor: panorama das tendências de 1998 a 2013 por meio de um estudo bibliométrico. **Enfoque Reflexão Contábil**, v. 34, n. 2, p. 71-89, 2015.

MUUKKONEN, M. Civil society and related concepts. **Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly**, v. 38, n. 4, p. 684-700, 2009.

NANUS, B., DOBBS, M. **Liderança para o terceiro setor**: estratégias de sucesso para organizações sem fins lucrativo. São Paulo: Futura, 2000.

NICOLAISEN, J.; HJØRLAND, J. N. B. Practical potentials of Bradford's law: a critical examination of the received view. **Journal of Documentation**. v. 63 n. 3 p. 359 – 377, 2007.

OLIVEIRA, M. D. de. **O protagonismo dos cidadãos e de suas organizações**: um fenômeno recente, massivo e global. Disponível em: <http://idac.rits.org.br/protag/idac_protag_1.html>. Acesso em 19/10/01.

O'NEIL G. Evaluation of international and non-governmental organizations' communication activities: a 15 year systematic review. **Public Relations Review**: v. 39, n. 5, p. 572–574, 2013.

PATRA, S. K.; MISHRA, S. Bibliometric study of bioinformatics literature. **Scientometrics**, v. 67, n.3, p. 477-489, 2006.

PEREIRA, R. S.; et al. Especificidades da gestão no terceiro setor. **Revista Organizações em Contexto**, v. 9, n. 18, p. 167-195, 2013.

SALAMON, L. M.; ANHEIER, H. K. The third world's third sector in comparative perspective. **Johns Hopkins Comparative Non profit Sector Project**. The Johns Hopkins Institute for Policy Studies, Baltimore n. 24, 1997.

SALIMON, M. I.; SOARESSIQUEIRA, M. V. Ideologia gerencialista e subjetividade do trabalhador no terceiro setor. **Revista de Administração**, v. 48, n. 4, p. 643-657, 2013.

SHIER, M. L., & GRAHAM, J. R. Identifying social service needs of Muslims living in a post 9/11 era: the role of community-based organizations. **Advances in Social Work**, v.14, n. 2, p. 379–394, 2013.

SHIER, M. L.; HANDY, F. Research Trends in non profit graduate studies: a growing interdisciplinary field. **Non profit and Voluntary Sector Quarterly**. v. 43, n. 5, p. 812– 831, 2014.

SILVA, L. F.; FERNANDES, K. R. As Redes de Relações Interorganizacionais para Prestar os Serviços do Terceiro Setor . **Reuna**, v. 20, n. 1, p. 45-72, 2015.

STEINHOFF, P. G. Finding happiness in japan's invisible civil society. **Voluntas**, 2014.

THE WORLD BANK GROUP. **Operational directive 14.70**: involving nongovernmental organizations in World Bank-Supported Activities. Disponível em: <<http://www.gdrc.org/ngo/wb-ngo-directive.html>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2015.

VAKIL, A. C. Confronting the classification problem: toward a taxonomy of NGOs. **World Development**, v. 25, n. 12, p. 2057-2070, 1997.

VARANDARAJAN P. R., MENON A. Cause related marketing: a coalignment of marketing strategy and corporate philanthropy. **J. Mark.** 1998;52: 58 – 74 (July).

VIEIRA, Rodrigo. **Produção científica brasileira sobre terceiro setor**: uma análise bibliométrica e cienciométrica baseada no Banco de Teses da CAPES. Florianópolis, SC: UFSC, 2011. 170 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

WALTMAN, L; VAN ECK, N. J. Field-normalized citation impact indicators and the choice of an appropriate counting method. **ArXiv e-prints**. 2015.

WATERS, R. D. et al. Engaging stakeholders through social networking: How nonprofit organizations are using Facebook. **Public Relations Review**, v. 35, n. 2, p. 102-106, 2009. ISSN 03638111.

WATERS, Richard D.; JAMAL, Jia Y. Tweet, tweet, tweet: A content analysis of nonprofit organizations' Twitter updates. **Public Relations Review**, v. 37, n. 3, p. 321-324, 2011.

WATERS, Richard D.; JONES, Paul M. Using video to build an organization's identity and brand: A content analysis of nonprofit organizations' YouTube videos. **Journal of Nonprofit & Public Sector Marketing**, v. 23, n. 3, p. 248-268, 2011.

WINAND M., VOS S., CLAESSENS M., THIBAUT E., SCHEERDER J. A unified model of
Godoy, J. G. V.; Raupp, F. M.; Tezza, R.

non-profit sport organizations performance: perspectives from the literature. **Managing Leisure**, v. 19, n. 2, p. 121-150, 2014.